

BANKSY

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI





Banksy no documentário Exit Through the Gift Shop (2010)

Banksy é o mais famoso grafiteiro do mundo, mas sua identidade não é conhecida - não se conhece seu rosto nem o nome verdadeiro; presume-se que tenha em torno de 40 anos. Ele começou a realizar seus grafites a mão livre no início dos anos 1990, inspirado pelos artistas da cena underground de sua cidade natal, Bristol (Inglaterra) usando o codinome Robin Banx, mistura de Robin Hood e seu futuro pseudônimo. A partir de 1996, começou a usar basicamente o estêncil, técnica em que o desenho é formado pela aplicação de tinta em buracos recortados numa superfície de papel ou acetato, permitindo a realização das obras em menos tempo. Desta forma, era mais fácil fugir da polícia quando esta o perseguia durante a execução das obras. Banksy passou anos desenvolvendo sua técnica até se lançar em trabalhos maiores e mais polêmicos e chegou à fama no início dos anos 2000.

Seu trabalho mudou o olhar sobre a arte de rua. Ele cria imagens provocantes, muitas vezes combinadas a slogans, com críticas sociais - mensagens contra as guerras, o capitalismo, a autoridade, o governo. Suas criações são espirituosas, irônicas, sarcásticas e de fácil leitura; incluem com frequência imagens de ratos, macacos, policiais, soldados, crianças e velhos. Suas obras nunca são recebidas com indiferença.

De acordo com o tabloide inglês Daily Mail, Banksy se chama Robin Banks e nasceu em Bristol em 28 de julho de 1973, mas estes dados não são confirmados. Poucos jornalistas conseguiram entrevistá-lo; é quase impossível conseguir informações com quem já trabalhou com ele. Há boatos de que haja um coletivo por trás do seu nome, mas segundo pessoas ligadas a ele isto não é verdade. É uma pessoa só, com um grupo de 10 a 20 colaboradores próximos que chegam a montar tapumes para ele pintar escondido.



Caminhão de matadouro com bichos de pelúcia



Muro na Palestina

Sua porta-voz, Jo Brooks, é a pessoa responsável por filtrar contatos com o artista e basicamente negar entrevistas.

Banksy também realizou ações espetaculares, como em 2005, quando pintou imagens de um mundo perfeito no lado palestino do muro que separa o território de Israel. Jo Brooks recorda que "as forças de segurança israelenses chegaram a atirar para o alto, e houve um bocado de armas apontadas para ele". Pintou também nas paredes de New Orleans após a destruição pelo furacão em 2005. Deixou também mensagens em jaulas de zoológico - "Quero sair. Chato, chato, chato".

Em 2006 entrou como turista na Disneylândia levando na mochila um boneco inflável vestido com o uniforme dos detentos da prisão de Guantánamo. Burlando a segurança, inflou o boneco e o posicionou perto de uma montanha-russa. Demorou uma hora e meia até que o boneco fosse retirado. Mas sua ousadia mais conhecida foi quando entrou na Tate Britain com um quadro seu envolto em uma sacola de papel e o fixou em uma das salas. Ele fez a mesma coisa em outros grandes museus do mundo, como o Louvre e o MOMA, e nunca foi flagrado.

Banksy experimentou também no cinema: dirigiu o documentário "Exit Through the Gift Shop" ("Saída pela loja de presentes"), no qual atua disfarçado e com a voz alterada, mostra seu trabalho e as dificuldades de ser grafiteiro, a perseguição policial, a dificuldade de chegar a lugares praticamente inatingíveis. Recebeu várias premiações foi indicado ao Oscar em 2011. O filme causou polêmica, chegou-se a questionar se o autor era realmente ele, mas de qualquer maneira conseguiu o que buscava: provocar um debate sobre a arte nos dias atuais.

Em 1º de outubro de 2013 Banksy iniciou o projeto Better Out Than In (Melhor Fora do que Dentro), residindo um mês em Nova York. A cada dia uma nova obra aparecia em algum canto da cidade, atraindo fãs e provocando reações apaixonadas. Fotos e vídeos dos trabalhos eram postados diariamente no site do artista.



Napalm



Nesta residência ele não apenas pintou espaços pela cidade, mas realizou várias ações, como colocar um caminhão de entrega de matadouro repleto de animais de pelúcia circulando pelo Meatpacking District, bairro em que existiam muitos matadouros e onde hoje se encontram lojas e restaurante de luxo. O caminhão tinha um sistema de som que emitia gritos de animais, surpreendendo pedestres e motoristas. Também instalou uma barraca por um dia no Central Park onde um vendedor oferecia obras por US\$ 60 cada.

Sem perceber que se tratavam de originais, avaliados em milhares de dólares, poucos se interessaram. As vendas do dia renderam apenas 420 dólares e só se descobriu a brincadeira no dia seguinte, em seu site. Esta foi uma forma de Banksy denunciar que na arte contemporânea o que realmente tem valor é o nome do artista, a marca, e não o trabalho, a essência.

Em Chelsea, criou uma "galeria de arte" ao ar livre, com direito a segurança, banco e bebidas, para expor dois quadros feitos em colaboração com a dupla de grafiteiros brasileiros Osgemeos. Para evitar que sua arte tenha implicações financeiras Banksy a tem mostrado em um lugar que é verdadeiramente público - a Internet. Instagram, Twitter, Tumblr e YouTube constituem o espaço "Galeria" onde sua arte é mostrada.



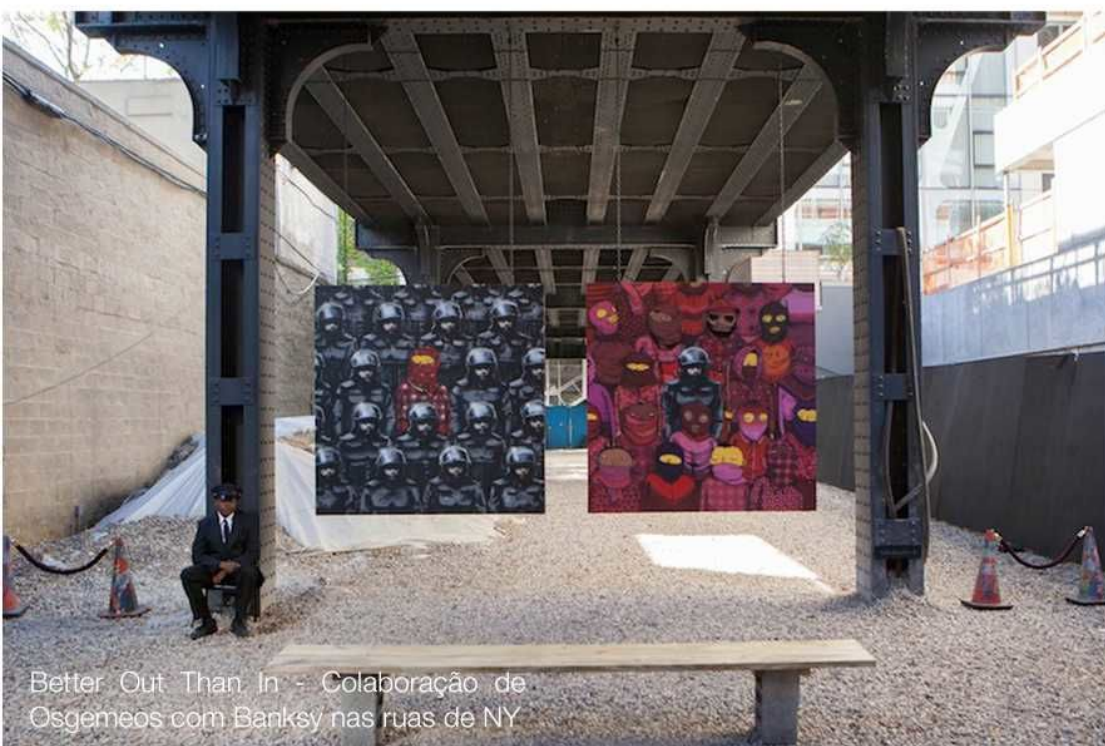
Siga seus Sonhos - Cancelado

Os blogs falam de suas obras e, a partir destes posts, elas são publicadas nos sites de notícias. A Internet permite que as pessoas, paradoxalmente, sejam extremamente famosas e permaneçam incrivelmente incógnitas.

Banksy não é o único artista de rua a usar a Internet. Como a arte de rua é essencialmente impermanente, grafiteiros e muralistas dependem de métodos digitais para registrar sua arte por algum tempo. No final do ano passado foi lançado no Brasil o livro "Por trás das Portas", que conta a trajetória do grafiteiro, sem no entanto desvendar detalhes pessoais.



Grafite em Belém



Better Out Than In - Colaboração de Osgemeos com Banksy nas ruas de NY

O autor, Will Ellsworth-Jones, diz na introdução que o livro não tem a intenção de desmascará-lo, pois seu mistério é apreciado pela maioria de seus admiradores. Ele narra a história de Banksy através de sua obra, contextualizando-a no mundo das artes. Quando faz exposições, Banksy coloca as obras à venda. Quando faz grafites na rua, não; mas isto não impede as obras de serem vendidas. A partir de 2007, é cada vez mais comum seus trabalhos saírem diretamente dos muros e paredes para as casas de leilão. Pessoas que possuem grafites dele retiram as obras (com as paredes) e as vendem por valores altíssimos.



Pintura em Londres

Mesmo idealista, anônimo e contra o sistema, Banksy está inserido no mundo da arte e possui obras nas grandes instituições artísticas ao redor do mundo. "Ele é parte de uma geração que olhou para fora do sistema convencional de galerias, do jeito de exibir uma obra", declara Gill Saunders, curadora do museu Victoria & Albert, em Londres, que tem 4 peças suas.

A organização "Keep Britain Tidy (Mantenha a Grã-Bretanha limpa)" considerava Banksy um vândalo, mas mudou sua posição ao constatar em uma pesquisa que a maioria da população diferenciava tipos de grafite como arte e vandalismo.

O grupo admite que o artista se tornou um significativo ícone cultural. Mas deixa claro que ele é uma exceção.

Ao não se mostrar, Banksy faz com que o foco seja mantido sobre sua arte e não sobre sua aparência, a maneira como se veste ou as coisas que possui. Uma atitude importante neste nosso mundo obcecado por celebridades.

www.zildafralletti.com.br | 41 3026-5999



Obras à venda por U\$60 na rua em NY